

TRANSITANDO JUNTAS NO/PELO ESPORTE

Coordenador: CARINE COLLET

Introdução: Este trabalho apresenta o relato de experiência sobre o projeto de extensão TRANSitando Juntas no/pelo Esporte que acontece na Escola de Educação Física, Fisioterapia e Dança (ESEFID) na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). O objetivo do projeto é oferecer um espaço seguro e acolhedor para que pessoas trans possam praticar esportes, já que para elas a prática vai além do esporte em si. A relação de pessoas trans com o esporte é permeado por questões sociais importantes, pois muitas são excluídas de espaços cis e acabam não tendo oportunidade de experienciar o esporte. Objetivo: Compartilhar as experiências de um projeto de extensão que visa acolher pessoas trans para o envolvimento com o esporte. Desenvolvimento: A ideia para a criação do TRANSitando veio de uma aluna trans que sentiu falta de um espaço seguro para pessoas trans praticarem esportes, já que muitas vezes são excluídas da sociedade e até de espaços LGBTQIA+. O projeto foi incluído como parte do programa de extensão ACOLHE ESEFID e tem também vínculo com um grupo de estudos do Laboratório de Estudos Multidisciplinares no Esporte (LEME) para reflexões sobre o planejamento e as situações que acontecem nas aulas. As aulas ocorrem uma vez por semana e sempre iniciam com uma roda de conversa sobre temas do cotidiano e para a escolha conjunta das atividades, a partir da proposta elaborada no planejamento. Após as aulas são produzidos diários de campo e semanalmente são feitas reuniões em que se discute o andamento do projeto e alguns acontecimentos das aulas com o grupo de estudos. A falta de espaço e de socialização entre as pessoas trans são os relatos mais comuns de participantes do projeto. O afastamento dos esportes a partir do momento que começaram suas transições também foi relatado, destacando que se interessaram pelo projeto justamente por ser feito exclusivamente para pessoas trans. O projeto também se tornou um espaço para socialização, pois muitas das pessoas participantes relataram não ter contato com outras pessoas trans e que o projeto se tornou um local para essa socialização e troca de experiências. Além das aulas de esportes, são realizados eventos de cunho social e cultural, como por exemplo um festival cultural e esportivo para celebrar o dia do orgulho LGBTQIA+, onde ocorreram apresentações de dança, slam e uma oficina de defesa pessoal. Outro exemplo é a realização do Café em TRANSe, uma roda de conversa para troca de relatos e experiências trans, uma vivência com dança voguing e um café coletivo para comemorar os três meses do projeto. Conclusão: Apesar do pouco tempo de projeto podemos perceber

o quanto a criação desses espaços de pertencimento para pessoas trans é importante, pois para muitas dessas pessoas a prática esportiva só vai acontecer quando houver espaços assim que garantam o acolhimento e o não preconceito.